

O programa L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência premiou sete pesquisadoras brasileiras no dia 23 de setembro. Três das contempladas pertencem à Universidade de São Paulo (USP) e tiveram apoio da FAPESP. São elas: Sheila Cavalcante Caetano e Lea Tenenholz Grinberg, da Faculdade de Medicina (FMUSP), e Elysandra

ELAS VENCERAM



LAURABATRIZ

Figueredo, do Departamento de Astronomia do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG). Sheila foi contemplada pelo estudo "Programa de transtorno bipolar". Desenvolvido no ambulatório do Hospital das Clínicas da FMUSP, envolveu a análise de casos de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos com transtorno bipolar. O estudo "Envelhecimento cerebral", de autoria de Lea Grinberg, é um desdobramento de uma pesquisa de doutorado, para a qual Lea teve bolsa da FAPESP. A proposta de criação de um catálogo das estrelas de grande massa, raras na galáxia, resultou na premiação de Elysandra Figueredo, do IAG-USP, que também foi bolsista de doutorado da FAPESP. As demais vencedoras são Flávia Carla Meotti, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alexandra Zugno, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Annelise Casellato, da Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Valéria Sandrim, da Santa Casa de Belo Horizonte.

> Equipamentos multiusuários

A FAPESP lançou uma nova chamada de propostas para o Programa Equipamentos Multiusuários (EMU), com R\$ 70 milhões para a aquisição de equipamentos científicos que atendam às necessidades de vários grupos de pesquisa. De acordo com Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP, o programa tem um papel fundamental

para a competitividade internacional da ciência produzida no estado de São Paulo. "Em diversas áreas, é preciso ter acesso a certos instrumentos científicos, mas o custo deles cresceu ao longo das últimas décadas. Ao mesmo tempo, consolidou-se a possibilidade, em muitos casos, de os equipamentos serem utilizados por vários grupos em ocasiões diferentes", disse. As solicitações serão recebidas até o dia 30 de outubro.

> O potencial da celulose

Em palestra realizada no auditório da FAPESP, no dia 10 de setembro, Lee Rybeck Lynd, professor do Dartmouth College, nos Estados Unidos, destacou a importância da pesquisa do etanol de segunda geração, extraído da celulose. "Se o nosso objetivo é consolidar um setor de transportes eficiente e sustentável, sem os biocombustíveis essa meta será muito difícil, arriscada e mesmo improvável. Nesse contexto, a biomassa celulósica permanece promissora", disse Lynd, que há 30 anos estuda rotas para a geração de biocombustíveis a partir da celulose (ver Pesquisa FAPESP nº 163). Convidado para um *workshop* do Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (Bioen), Lynd enfatizou a importância de um projeto, coordenado por ele,

que vai reunir uma equipe internacional de cientistas para discutir a viabilidade do uso dos biocombustíveis em larga escala, analisando, entre outras, a experiência brasileira de produção de etanol de cana. "O projeto deve ser global a fim de que representantes de todos os países possam conversar abertamente sobre visões distintas", disse.



EDUARDO CÉSAR



Caverna em Bonito, no Mato Grosso do Sul: preservação e gestão

EXPERIÊNCIA INSPIRADORA

Os preparativos para o lançamento do Programa de Ciência, Tecnologia e Inovações em Biodiversidade do Mato Grosso do Sul (Biota-MS) foram feitos nos dias 10 e 11 de setembro, em *workshop* na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande. O objetivo da iniciativa, financiada pelo governo mato-grossense-do-sul, é caracterizar a biodiversidade do Cerrado e Pantanal e dar suporte científico para a preservação e a utilização sustentável desses biomas. Fábio Edir dos Santos, diretor presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), disse que o pro-

grama há tempos era pleiteado pela comunidade científica do estado e começou a ser elaborado pela fundação em 2007, com base na experiência do Biota-FAPESP, que nos últimos 10 anos ocupou-se em estudar a biodiversidade paulista. Segundo João Onofre Pereira Pinto, coordenador-geral do programa Biota-MS e professor do Departamento de Engenharia Elétrica da UFMS, a prioridade será a catalogação de novas espécies da fauna e da flora e o aprimoramento das ferramentas de gestão da biodiversidade da região. “A expectativa é que o lançamento oficial do programa ocorra em novembro”, afirmou.

> Mayana vence prêmio mexicano

A geneticista Mayana Zatz, pró-reitora de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humano da USP, um dos Centros de Pesquisa, Inovação

e Difusão (Cepid) da FAPESP, é a ganhadora do Prêmio México de Ciência e Tecnologia 2008. A distinção, que será entregue na Cidade do México pelo presidente Felipe Calderón e compreende uma medalha e um prêmio de US\$ 45 mil, é oferecida a pesquisadores de todos os países da América Latina, além de Espanha, Portugal e Caribe. “Esse prêmio, um reconhecimento de estudos desenvolvidos na USP que têm repercutido em todo o país e no exterior, é um estímulo enorme para continuar na luta diária pela pesquisa científica”, disse Mayana. Segundo informe do Conselho Consultivo de Ciências (CCC) do México,

Mayana foi escolhida por “suas contribuições pioneiras na introdução das técnicas de genética molecular, que geraram conhecimento relevante sobre a distrofia muscular”. Desde que o prêmio foi instituído, em 1990, o Brasil foi agraciado sete vezes. Os últimos premiados brasileiros foram Martín Schmal e Constantino Tsallis, ganhadores em 2002 e 2003, respectivamente.

Mayana Zatz: sétima vez que o Brasil vence

> Talentos ambientais

Quinze jovens pesquisadores de diversos países foram premiados no Concurso de Tecnologia Ambiental Green Talents, promovido pelo Ministério Federal de Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF). Três deles são brasileiros: Caetano Dorea, da Universidade de Glasgow, no Reino Unido,



Reitores de 75 universidades de 12 países da América Latina e da península Ibérica se reuniram na reitoria da Universidade de São Paulo (USP) para formalizar a criação da Rede Ibero-americana de Universidades de Pesquisa (Ridup), cuja intenção é promover a integração das instituições e estimular parcerias. A cerimônia de lançamento da Ridup teve à frente a reitora da USP, Suely Vilela, escolhida para dirigir o comitê diretivo da nova rede, e o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Espanholas, Federico Gutiérrez-Solana. "O objetivo desse acordo de colaboração em pesquisa é aproveitar a sistemática do trabalho em rede para criar uma sinergia científica que potencializará ainda mais a produtividade dessas instituições", disse Gutiérrez-Solana. O presidente da FAPESP, Celso Lafer, e o presidente do Grupo Santander, Emilio Botín, foram homenageados na cerimônia e receberam placas comemorativas em reconhecimento ao trabalho do Banco Santander e da FAPESP no apoio a atividades de educação, ciência e tecnologia e discursaram sobre políticas de fomento à pesquisa. A FAPESP e a rede Universia, apoiada pelo Grupo Santander, tiveram participação ativa na articulação da nova rede. "Sem a ideia de rede não se faz avanço do conhecimento", disse Celso Lafer. "A Ridup trará um considerável impulso à produção científica desses países. E é com a ciência que enfrentaremos os desafios das nossas sociedades e poderemos ampliar o controle sobre o nosso próprio destino", afirmou.

INTEGRAÇÃO IBERO-AMERICANA

Juliana Aristéia de Lima, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Antonio Carlos Caetano de Souza, da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Dorea foi premiado por ter estabelecido um centro de pesquisa dedicado ao desenvolvimento de novas tecnologias de saneamento ambiental na Universidade de Glasgow, enquanto Juliana foi selecionada por sua pesquisa em biopolímeros como alternativa aos plásticos

convencionais. Caetano de Souza, por sua vez, realiza pesquisas em seu doutorado sobre a geração de hidrogênio a partir de biogás e sua associação com células a combustível. Na lista dos vencedores há um pesquisador mexicano, Carlos Martínez-Huitle, que desde o ano passado trabalha no Brasil. O concurso busca identificar talentos no campo da tecnologia ambiental. No total, 156 jovens cientistas de 43 países se inscreveram.



Lafer (à frente), Botín, Suely e Gutiérrez-Solana: rede

> Olhos sobre a África

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Institut de Recherche pour le Développement (IRD) acertaram numa reunião em Brasília os detalhes do projeto Brasil-França em favor do Gabão – O Espaço a Serviço do Manejo Sustentável das Florestas. A parceria prevê a instalação de uma antena de recepção de dados de satélites no Gabão, financiada pela França, que será utilizada para o monitoramento de florestas. A iniciativa faz parte do programa Cbers for Africa, que disponibilizou aos países africanos as imagens dos satélites de sensoriamento remoto Cbers, lançados pelo Brasil

e pela China. As imagens geradas pelo satélite Cbers-2B poderão em breve ser recebidas por estações nas Ilhas Canárias, África do Sul e Egito. Com a entrada em operação da estação do Gabão, que receberá dados também de outros satélites, a cobertura do continente ficará completa e permitirá à África monitorar o desmatamento, desastres naturais, ameaças à produção agrícola e riscos à saúde pública. O Inpe pretende cooperar com países interessados em implementar sistemas de monitoramento de alteração de sua cobertura florestal. A intenção é transferir tecnologias para processamento das imagens e manipulação de bancos de dados.

EDUARDO CESAR



LAURABEATRIZ